

# Bolso vazio leva classe média ao ensino público

OLGA DE MELLO e ÉLIDA VAZ

Finalmente aconteceu: confirmando as previsões dos especialistas em educação que acompanhavam o empobrecimento da classe média, as escolas do Estado e Município iniciaram o ano letivo na semana passada com uma clientela que há pelo menos duas décadas abandonara o ensino público. Os filhos da classe média voltaram à escola pública, pois seus pais não conseguem mais arcar com os custos dos colégios particulares.

Para eles, além de reduto de pobres, a escola pública ainda é sinônimo de mau ensino, prédios mal conservados, greves de funcionários e professores desestimulados por baixos salários. Hoje, esses pais procuram matricular seus filhos em colégios que se destacam por não corresponderem à imagem de péssima repartição pública.

Escolas-modelo existem. Mas são poucas, não chegam a 50, dentre as mais de três mil que o Estado e o Município mantêm no Rio. Entre as melhores estão os colégios de aplicação da Uerj e da UFRJ, que selecionam alunos por provas e até sorteios, a fim

de evitar o **pistolão**. Nas escolas municipais, a própria Secretária de Educação, Mariléia da Cruz, reconhece que a reserva de vagas para amigos de diretores foi o que elevou o nível de aproveitamento dos estudantes a partir de meados da década de 60.

Atualmente, as boas escolas do Município reduziram o favorecimento, depois que a Secretaria determinou que cada unidade justificasse, por escrito, a falta de vaga. Já a Secretária estadual de Educação, Fátima Cunha, é diariamente assediada com cerca de 50 pedidos de transferência de estudantes da rede particular para a pública.

Tanto a Secretária de Educação do Estado como a do Município estão confiantes na recuperação da qualidade do ensino público com o retorno da classe média. O Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Particular, Paulo Sampaio — antigo defensor da tese de que a escola pública só melhoraria com alunos mais exigentes — é taxativo:

— A crise econômica é que vai resolver o problema da qualidade do ensino, pois a classe média é exigente e vai querer que o colégio esteja limpo e os professores não faltem.